

Conturbadas Memórias: narrativas da nação brava

Troubled Memories: narratives of the brava nation

Marcelo Calderari Miguel ¹,

I CONSTITUINTE E CHALAÇA, NOITE DA AGONIA [1823]

Na sombria noite, eternizada e marcada,
A Assembleia buscava a pátria moldar,
Deputados reunidos, fervor na jornada,
Constituição a tecer, nação a desabrochar.

Antônio Carlos de Andrada, voz da liberdade,
Projeto liberal, as amarras a quebrar,
O imperador resistia, poderes que se contrapõem,
Conflitos e embates, nação a questionar.

No plenário ecoaram palavras intensas,
Sessão permanente, indagações incisivas,
Inquietações na cidade, circulações suspensas,
Respostas exigidas, sombras a dissipar.

Aprovada a proposta, a agonia desabrocha,
Ministro do Império, imposições a consagrar,
Restrições à imprensa, demissões na boca,
Andradas acuados, liberdade a vacilar.

Discussões acaloradas, tensão presente,
Tropa imperial cercou, frente a frente,

¹ Especialista em Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Bacharel em Administração e Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisador no Núcleo de Pesquisa "Tabularium - Políticas de Arquivos: Observatório no Estado do Espírito Santo. ORCID: 0000-0002-7876-9392. E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br

D. Pedro I, pulso firme, decreto ardente,
Dissolução proclamada, poder a projetar.

Deputados recuaram, prudência a revelar,
Alguns presos, exilados sem força a clamar.
D. Pedro I reúne audaciosos, conselho,
Constituição outorgada, portas fechadas, sem fala.

Na "Noite da Agonia" ecoam memórias tristes,
Versos entoados, tempos sombrios persistem,
Histórias tecidas, discursos se immortalizam,
Repressivas medidas, vigilância opressora, enfrentar.

II ONDE REPOUSAM HERÓIS, ÉPICA É A BATALHA [1923]

Cemitério do Batalhão, heróis em repouso eterno,
Campo Maior reverencia seu valor interno.
Monumento do Jenipapo, nome venerado,
Sua história ressoa, legado consagrado.

Tombado com justiça, reconhecimento honroso,
Preservação do patrimônio, grandioso e precioso.
Monumento Nacional, eminente honradez,
Veneração aos mortos, reverência de altivez.

Obelisco erguido, guardião eterno e altivo,
Lembrança dos mortos, batalha que traz cativo.
Aprovação conselheira, compromisso de valor,
Centenário da independência, memória em esplendor.

Tombados pelo tempo, resistem na história,
Preservação do patrimônio, tesouro de glória.
Monumento Nacional, símbolo de devoção,
Jenipapo, campina sagrada, eterna comoção.

Luta e bravura no peito, adeptos da independência,
Contra as tropas portuguesas, fé em cada aparência.
Com simplicidade, coragem em cada passo,
Armas do coração, força além do espaço.

Apesar da derrota, um destino refeito,
Gratidão dos piauienses, laços de respeito.
A coragem dos heróis, exemplo a inspirar,
Na memória do Jenipapo, seu legado a brilhar.

III REVOLTAS NO PAMPA, MARAGATOS E CHIMANGOS [1923]

Em terras gaúchas, no ano marcado por lutas,
Revolução no Rio Grande do Sul se revelou.
Marcado por confrontos, bravura a ecoar.

Causas similares à Revolução do passado,
Poder e ideologia, em disputa e fulgor.
A crise na pecuária, estopim da contenda,
Fraudulenta reeleição, faísca que inflamou.

Durante aqueles tempos, a imprensa sofria,
Violência predominante, palavras silenciadas.
Os revolucionários, unidos em colunas,
Líderes em cada região, força somada.

Chimangos, com lenços brancos, lado a lado,
Apoiadores de Borges de Medeiros sem hesitar.
Maragatos, aliados de Assis Brasil, enfurecidos,
Lenços vermelhos na trincheira, prontos para lutar.

Revolução de 1923, um capítulo a se recordar.
Revolucionários organizados em colunas unidas.
Rio Grande do Sul em chamas, sua história a ecoar.